

AÇÃO UNIVERSITÁRIA TRANSFORMANDO A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS DE ABRIGO INSTITUCIONAL

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Daniela Cristina Haas Limberger¹

Autor: Jeissiquele Conter Christmann²

RESUMO: A preocupação com questões ambientais não é algo novo e, para propiciar uma melhora na qualidade de vida das crianças no Abrigo Institucional de Tapes, por meio da transformação da percepção do meio ambiente delas com a introdução, em seu cotidiano, do contato com a natureza. Foram realizadas diversas atividades e oficinas educativas relacionadas ao meio ambiente, de maneira a despertar a sensibilização ambiental; ajardinar parte da área externa de recreação, para tornar o ambiente mais agradável e despertar o prazer na natureza, contando com a ajuda de diversos alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Ao observar a participação das crianças nas atividades do projeto, identificou-se maior admiração, curiosidade e destreza no contato com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sensibilização, Resíduos sólidos.

1 INTRODUÇÃO

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A sensibilização da sociedade, a incorporação do saber ambiental emergente no

1 Coordenadora Curso Esp. Sistemas Socioecológicos, Ma. Eng. Processos, Esp. Educação Ambiental. Unidade em Tapes, UERGS, daniela-limberger@uergs.edu.br.

2 Esp. Sistemas Socioecológicos - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS.



APOIO:



Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



sistema educacional e a formação de recursos humanos de alto nível foram considerados processos fundamentais (LEFF, 2011). Devendo estar sempre voltado para a realidade das comunidades, o trabalho com a questão ambiental busca se embasar em pesquisas da realidade como metodologia da construção social do conhecimento, com a participação da comunidade de forma coletiva, construindo alternativas as problemáticas socioambientais locais (ESMÉRIO; SOUZA, 2002). Conforme Stone e Barlow (2007) qualquer mudança para acontecer precisa de pessoas dispostas a ajudar, não só as pessoas idealizadoras, mas diferentes pessoas que sejam de uma forma ou outra serão favorecidos nas futuras mudanças. Assim, o objetivo geral deste projeto foi propiciar uma melhora na qualidade de vida das crianças e adolescentes residentes no Abrigo Institucional de Tapes, por meio da transformação da percepção do meio ambiente destas crianças com a introdução, em seu cotidiano, do contato com a natureza. Ressaltam-se os objetivos específicos como realizar atividades e oficinas educativas relacionadas ao meio ambiente, de maneira a despertar a sensibilização ambiental; ajardinar parte da área externa de recreação, para tornar o ambiente mais agradável e despertar o prazer na natureza.

2 DESENVOLVIMENTO

Apresenta-se o local das atividades como: Abrigo Institucional de Tapes/RS que tem como objetivo o acolhimento provisório de crianças, cujas famílias encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar de origem, ou na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. Esse é um estudo de caráter qualitativo, por meio da aplicação de perguntas simples, na sua maioria respondidas com desenhos, os quais foram analisados e traduzidos em pareceres. No início, residiam no abrigo oito crianças com idade entre seis e dezoito anos, após, foram recebidas mais três crianças, essas com idades entre cinco meses e cinco anos, totalizando onze. Para o pleno desenvolvimento das atividades desenvolvidas estas foram inicialmente apresentadas à diretora do Abrigo Institucional de Tapes, momento em que ela fez sugestões e recomendações para o



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALFórum da Pró-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto de Ciências - UNIOESTEINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Programa de Extensão
Universitária

desenvolvimento das atividades junto às crianças. Como já existia a ideia e um espaço destinado à horta do Abrigo, o mesmo foi então reorganizado. A falta de cor e visível aparência de um ambiente que necessitava de cuidados remete ao pensamento de colorir e ajardinar o pátio. Mas para que a horta e o jardim funcionassem durante e depois do desenvolvimento do trabalho no abrigo, observou-se a necessidade de trabalhar inicialmente com o tema meio ambiente, destino e reciclagem dos resíduos e preservação ambiental. Surgiu a necessidade de uma composteira para destino dos resíduos orgânicos e a disponibilização de coletores seletivos. Antes de iniciar as atividades foi feita uma coleta de dados por meio de conversas sobre os conhecimentos e experiências que as crianças já teriam sobre os temas que seriam abordados. O trabalho que contemplava a reutilização de pneus, foi realizado em cinco oficinas de reaproveitamento de pneus usados, onde lhes foi explicado que os pneus levam muitos anos para decompor na natureza, a problemática da geração de resíduos e as possibilidades de transformar resíduos em novos produtos. Para pintar os pneus foram utilizados tinta esmalte. Os pneus decorados pelas crianças foram utilizados na construção de uma pequena cerca, para controlar a entrada da bola de futebol na horta. Alguns dias depois com a ajuda dos alunos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Uergs, Unidade em Tapes/RS, a cerca foi construída. As floreiras que compuseram o jardim, foram feitas com os pneus usados decorados pelas crianças. Nesse momento as crianças ajudaram a colocar os pneus nos locais onde melhor ficariam as floreiras. Atividades recreativas sobre meio ambiente foram realizadas abordagens sobre preservação do meio ambiente através da aplicação de caça-palavras e ligue os pontos, além da disponibilização e explanação com folhetos sobre coleta seletiva. Como forma de levar para a linguagem das crianças o assunto meio ambiente, usamos vídeos de desenhos animados da Turma da Mônica, “Lugar de lixo não é na rua” e “Um plano para salvar o planeta” (ARAÚJO, 2011). Disponibilização de coletores de resíduos para reciclagem foi realizada com ajuda dos alunos da disciplina de Educação Ambiental, confeccionado um jogo de lixeira de coleta seletiva, com caixotes. Observando-se a necessidade de implantação de uma composteira nas dependências do abrigo, de forma a produzir seu próprio adubo e reduzir os custos com manutenção da horta e do jardim. Além da cozinha, as demais monitoras



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPólos de Pós-Graduação
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto de Gestão - IGEINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Programa de Pós-Graduação em Extensão

foram orientadas sobre o funcionamento da composteira, para que controlem a umidade, já que o composto não pode ficar muito seco, nem encharcado, misturem bem pelo menos uma vez por semana, para que a matéria se transforme por igual. A composteira em tijolos foi construída com 1,5m de comprimento, 0,6m de largura e 0,6m de altura. Na primeira visita ao Abrigo Institucional foram identificados os locais com potencial para o ajardinamento, ficando eleita a área da frente e lateral junto aos balanços. Para o ajardinamento as mudas de hortências, pingo de ouro e hibisco foram recebidas em doação. Foram várias as espécies plantadas, com quantidades que variaram de 20 a 30 unidades. Nas floreiras foi colocada uma mistura de terra com o humo-solo recebido em doação, esse humo-solo é produzido a partir de rejeitos do processo de beneficiamento de eucalipto, totalmente orgânico. Os menores foram orientados e sob observação fizeram os plantios, onde as mudas foram plantadas sob o critério de tamanho. Num primeiro encontro com as crianças foi solicitado a elas que desenhassem o que veem quando chegam ao abrigo, e o que gostariam de ver. Esses documentos serão comparados e analisados com critérios distintos para cada faixa etária. Ao final do período do projeto, foi solicitado às crianças que relatassem suas experiências com as atividades, destacando o que acharam mais importante, o que melhorou e se acharam vantajosa essa experiência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos desenhos feitos pelas crianças ao longo do projeto permitiu avaliar as mudanças realizadas na rotina das crianças e adolescentes. Os resultados obtidos estão descritos por atividade desenvolvida e serão apresentados a seguir. Os trinta e quatro pneus recebidos em doação da empresa, foram reciclados e pintados em cores alegres, como azul, verde, amarelo e vermelho, pelas crianças residentes no Abrigo Institucional. Destes trinta e quatro, quatorze foram utilizados para uma horta, doze foram cortados ao meio e juntamente com os oito restantes compuseram floreiras. Todas as crianças participaram dos três encontros realizados para despertar o interesse e a consciência ambiental. Fizeram atividades como caça-palavras e ligue os pontos com envolvimento ambiental. Os maiores de nove anos, fizeram perguntas sobre o significado de alguns termos, como resíduos e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum da Pró-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Educação - IPE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Nacional
de Londrina
Pró-Reitoria de Extensão

chorume, que apareciam nas atividades, mostrando curiosidade sobre o tema. Foi disponibilizado em local de melhor acesso, o corredor de entrada do prédio, um jogo de coletores para coleta seletiva, o mesmo está sendo utilizado de maneira correta pelos usuários. Assim sendo evidencia-se uma sensibilização sobre reciclagem e coleta seletiva. Os resíduos orgânicos produzidos pelo Abrigo estão sendo depositados na sua composteira. O manuseio esta ocorrendo de forma correta, mas ainda não é possível retirar composto da composteira. A área externa foi parcialmente ajardinada, foram colocadas cinco floreiras de diferentes formas e tamanhos, além das áreas sem delimitação, onde 118 (cento e dezoito) mudas foram plantadas. Com base nos desenhos desenvolvidos pelas crianças e adolescentes residentes no Abrigo, relatórios emitidos pelas monitoras e pelas escolas onde eles estudam sobre o comportamento antes e após o inicio das atividades, avaliou-se a aprovação e reprovação, melhora na autoestima, vontade de fazer suas obrigações, médias escolares e comportamento frente ao meio ambiente. Com relação à aprovação e reprovação, apenas um adolescente reprova o desenvolvimento das atividades, enquanto os demais aprovam e afirmam que gostariam de continuar a fazê-las. No tocante à autoestima, as crianças encaram com alegria e bom humor as novas obrigações. No que se refere à realização de suas obrigações, todos passaram a desenvolver com mais facilidade e menos reclamações as atividades de seus cronogramas diários. Em referência à média escolar, as médias mantiveram-se iguais. Tendo em consideração à conduta ambiental, passaram a respeitar os ambientes e mantê-los limpos, regando os colegas e demais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades de sensibilização desenvolvidas, observou-se certa dificuldade em trabalhar com crianças que foram retiradas de suas rotinas, pois existe grande evidência de desinteresse. Observou-se a importância da educação ambiental e de atividades voltadas ao meio ambiente, bem como o contato com a natureza na tentativa de melhorar a convivência e facilitar a realização das atividades cotidianas. Ao observar a participação dos menores nas atividades no inicio e no final do projeto, identificou-se maior admiração, curiosidade e destreza no



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



contato com o meio ambiente. Constatou-se no local onde foram realizadas as atividades a falta de áreas verdes suficientes para que as crianças vissem no local onde passam a maior parte do seu dia um lugar alegre e aconchegante. Com o ajardinamento buscou-se uma interação entre as crianças e as plantas, pois o cultivo de flores desperta maior percepção sobre a beleza dos ambientes. Verificou-se através de questionamentos por parte da comunidade, curiosidade sobre o trabalho realizado, onde outros setores municipais interessaram-se em desenvolver atividades semelhantes. Para dar continuidade ao importante papel socioambiental, sugere-se que o trabalho seja contínuo e expandido para outros setores municipais, bem como escolas e creches, para que os benefícios trazidos pelo contato com o meio ambiente sejam transmitidos não só as crianças, mas também aos adultos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. Turma da Mônica: Lugar de lixo não é na rua. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7S6I77HhYL0>>. Acesso em: 14 mai. 2016.
- BACKES, P. **Paisagismo para celebrar a vida: jardins como cura da paisagem e das pessoas**. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012.
- CARVALHO, T. A. A. (Coord.). **Manual do agente prevencionista**. 2. Ed. Porto Alegre: SEMA, 2006.
- ESMÉRIO, M.; SOUZA, K. R. (Org.). **A educação ambiental na construção da escola democrática e popular**. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Educação, 2002.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8. Ed. Petrópolis: Pnuma, 2011.
- STONE, M. K.; BARLOW, Z. (Org.). **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.



APOIO:

Fórum da Pró-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

